



## Trabalhos Científicos

**Título:** Diagnóstico Tardio Na Transmissão Vertical E Suas Complicações: Um Relato De Caso

**Autores:** THALES ARAUJO BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- JOÃO PESSOA/PB), MARCELO AMARO DE MORAIS DANTAS (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), MONIQUE PATRÍCIA MARQUES FREIRE (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – NATAL/RN), TALITA MAIA RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), GABRIEL CARLOS NÓBREGA DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), JOÃO VICTOR DUARTE AQUINO (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), ADRIEL RUDSON BARBOSA ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), PAULO EMANUEL FERNANDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), HELI CLÓVIS DE MEDEIROS NETO (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), MARINA FAGUNDES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), ANA GABRIELA DE MACEDO RODRIGUES (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), SARA CAROLINE RODRIGUES DA SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), VICTOR GALVÃO DE ARAUJO NUNES (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN), ANANDA FERNANDES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE POTIGUAR-NATAL/RN)

**Resumo:** Introdução: A transmissão vertical do HIV é um problema de saúde com relevância mundial. O perfil de paciente HIV+ chamado de “progressor lento”, eleva as probabilidades de contaminação e disseminação viral. Descrição do caso: Paciente masculino, 19 anos, assintomático, buscou em 13/08/2018 o ambulatório referência em infectologia trazendo dois testes rápidos para HIV reagentes. A iniciativa para realização do exame foi o recente diagnóstico (16/06/2018) de retrovirose de sua parceira, a qual negou outras exposições. Paciente nega exposições. Filho de mãe HIV+, possui uma irmã infectada sintomática com parâmetros laboratoriais compatíveis com AIDS, diagnosticada com HIV por transmissão vertical no ano de 2011. Mesmo após diagnóstico da irmã, não havia sido testado para HIV até então. Em 20/08/2018 realizou contagem de carga viral e de linfócitos TCD4, apresentando os seguintes resultados: CV=48949 TCD4=591. No momento encontra-se em uso regular de TENOFOVIR+LAMIVUDINA+DOLUTEGRAVIR, apresentando em 27/02/2019 carga viral indetectável e TCD4 de 756. Discussão: Paciente com características clínicas e laboratoriais de um “progressor lento” não teve um diagnóstico precoce, não realizou testes até o dia da descoberta da parceira sexual, fato o qual levou a contaminação da cônjuge, paciente não apresentou sintomas durante a vida. O progressor lento representa 15 dos paciente infectados, esse grupo possui uma evolução lenta de sua infecção, permanecendo virológica e imunologicamente estáveis. Assim, é necessário atentar para o atraso no início da terapia antirretroviral e, conseqüentemente, o maior tempo como transmissor assintomático, o que contribui para a disseminação da retrovirose. Conclusão: A não realização da busca ativa nas famílias com suspeita de infectados é um erro médico significativo, dada a relevância desta para o diagnóstico precoce e, pois pacientes progressores lentos podem permanecer assintomáticos até atingir a vida sexual ativa, corroborando para disseminação viral.